

Relação entre convulsões epiléticas e Transtorno do Espectro Autista em crianças pré-escolares: revisão integrativa

Relationship between epileptic seizures and Autism Spectrum Disorder in preschool aged children: an integrative review

Relación entre convulsiones epiléticas y trastorno del espectro autista en niños en edad preescolar: revisión integrativa

 Maria Fernanda Batalha Marques¹,  Laisny Rita Oliveira Vilas Boas¹,  Francine da Costa Alves²

Recebido: 22/05/2025 Aceito: 09/02/2026 Publicado: 21/04/2026

Resumo:

Objetivo: investigar a relação clínica entre o Transtorno do Espectro Autista e as crises epiléticas em crianças em idade pré-escolar. **Método:** revisão Integrativa realizada em outubro de 2025, utilizando os Descritores em Ciências da saúde Transtorno do Espectro Autista, Convulsões, Criança e Pré-Escolar, por meio do portal PubMed. **Resultados:** a busca resultou em 114 artigos inicialmente. Destes, 19 foram selecionados para leitura na íntegra que resultou em 12 estudos para a análise, sendo quatro produções em 2024 e quatro em 2025. **Conclusão:** a coexistência de TEA e epilepsia em crianças em idade pré-escolar apresenta desafios nos diagnósticos e terapêuticos que exigem uma abordagem clínica integrada e personalizada. Embora os fatores genéticos e neurobiológicos forneçam pistas sobre a interseção dessas condições, o manejo ideal dessas crianças requer uma abordagem multidisciplinar que combine cuidados médicos, psicológicos e sociais. As implicações dessa relação clínica são vastas e complexas, sublinhando a importância de diagnósticos precoces, intervenções adequadas e um suporte contínuo para melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas e suas famílias.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Convulsões; Criança; Pré-escolar; Epilepsia.

Abstract:

Objective: to investigate the clinical relationship between Autism Spectrum Disorder and epileptic seizures in preschool aged children. **Methods:** an integrative review was conducted in October 2025, using the Health Sciences Descriptors "Autism Spectrum Disorder", "Seizures", "Child", and "Preschool", through the PubMed database. **Results:** the initial search identified 114 articles. Of these, 19 were selected for full-text reading, resulting in 12 studies for analysis, four from 2024 and four from 2025. **Conclusion:** the coexistence of ASD and epilepsy in preschool aged children presents challenges in diagnosis and therapy that require an integrated and personalized clinical approach. Although genetic and neurobiological factors provide clues about the intersection of these conditions, the ideal management of these children requires a multidisciplinary approach that combines medical, psychological, and social care. The implications of this clinical relationship are broad and complex, highlighting the importance of early diagnosis, appropriate interventions, and continuous support to improve the quality of life for affected children and their families.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Seizures; Child; Child, Preschool; Epilepsy.

Resumen:

Objetivo: investigar la relación clínica entre el Trastorno del Espectro Autista y las crisis epiléticas en niños en edad preescolar. **Método:** revisión integradora realizada en octubre de 2025, utilizando los Descriptores en Ciencias de la Salud Trastorno del Espectro Autista, Convulsiones, Niño y Preescolar, a través del portal PubMed. **Resultados:** la búsqueda resultó en 114 artículos inicialmente. De estos, 19 fueron seleccionados para lectura a texto completo, lo que resultó en 12 estudios para el análisis, siendo cuatro producciones en 2024 y cuatro en 2025. **Conclusión:** la coexistencia de TEA y epilepsia en niños en edad preescolar presenta desafíos en el diagnóstico y en las terapéuticas que exigen un enfoque clínico integrado y personalizado. Aunque los factores genéticos y neurobiológicos proporcionan indicios sobre la intersección de estas condiciones, el manejo ideal de estos niños requiere un enfoque multidisciplinar que combine cuidados médicos, psicológicos y sociales. Las implicaciones de esta relación clínica son amplias y complejas, subrayando la importancia de diagnósticos precoces, intervenciones adecuadas y un apoyo continuo para mejorar la calidad de vida de los niños afectados y sus familias.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Convulsiones; Niño; Preescolar; Epilepsia.

Autor Correspondente: Maria Fernanda Batalha Marques – mariafbmarques@outlook.com

1. Curso de Graduação em Medicina, Universidade de Taubaté, Taubaté/SP, Brasil

2. Departamento de Ciências Médicas, Universidade de Taubaté, Taubaté/SP, Brasil

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a epilepsia são condições neuropsiquiátricas comuns na infância, frequentemente coexistindo em uma proporção significativa de crianças, especialmente em idade pré-escolar¹⁻³. Estima-se que crianças com TEA apresentem uma prevalência de epilepsia que varia entre 5% e 46%, um percentual significativamente maior quando comparado à população geral infantil, pela qual a prevalência de epilepsia é de cerca de 1%. Essa co-ocorrência sugere uma possível interseção de fatores neurobiológicos e genéticos entre ambas as condições⁴.

O TEA é classificado em três níveis⁵ e, dependendo do nível, as implicações ou limitações podem ser um desafio. Os níveis são divididos de acordo com a intensidade dos sintomas e da necessidade de assistência. Esses níveis indicam o grau de comprometimento nas habilidades sociais, na comunicação e nos comportamentos repetitivos e restritos⁵⁻⁶.

O primeiro nível corresponde a indivíduos que apresentam autismo leve. Estes enfrentam dificuldades em interações sociais, mas conseguem manter certa autonomia no seu dia a dia levando uma vida sem maiores inconvenientes. As complicações mais comuns nesse nível envolvem problemas sutis, como comunicação e comportamentos repetitivos menos evidentes⁵⁻⁶.

Entre as dificuldades, destaca-se a incapacidade de fazer amigos ou manter conversas prolongadas, problemas na compreensão de regras sociais e na comunicação não verbal, além de episódios de estresse ou ansiedade em situações sociais⁷.

O segundo nível de suporte abrange o autismo moderado, cujas dificuldades sociais são mais visíveis e os comportamentos restritos e repetitivos têm impacto significativo na vida cotidiana. Nesse nível, as complicações incluem dificuldade em iniciar e sustentar interações sociais, bem como a presença de comportamentos repetitivos como a ecolalia (repetição de palavras ou frases), *flapping* (movimentos repetitivos das mãos) ou organização obsessiva de objetos⁵⁻⁷.

A resistência a mudanças é uma característica marcante, sendo necessário manter uma rotina rígida para que a pessoa consiga lidar com as demandas diárias. Além disso, há problemas de comunicação mais evidentes, ainda que a fala possa estar presente em alguns casos, neste nível, os problemas cotidianos são mais evidenciados que no anterior⁵⁻⁷.

O nível três exige suporte muito substancial, e encontra-se os casos mais graves de autismo. Nesse nível há uma grande dificuldade em interações sociais, comunicação extremamente limitada e comportamentos repetitivos que interferem drasticamente na vida diária. Complicações graves de comunicação verbal e não verbal são comuns, e alguns

indivíduos podem ser completamente não verbais. Os comportamentos repetitivos são mais intensos, e a capacidade de lidar com mudanças no ambiente ou na rotina é extremamente comprometida⁵⁻⁶. Esses indivíduos frequentemente necessitam de supervisão constante e suporte contínuo para realizar atividades diárias.

Além desses níveis específicos, o TEA pode ser acompanhado por uma série de outras complicações. É comum e frequente problemas como insônia, distúrbios gastrointestinais⁸, distúrbios emocionais, como ansiedade e depressão, causados principalmente pelas dificuldades em interações sociais e pela necessidade de lidar com mudanças. Distúrbios sensoriais também são recorrentes, com muitos indivíduos apresentando hipersensibilidade ou hiposensibilidade a estímulos como sons, luzes ou texturas⁹⁻¹¹.

Déficits cognitivos, que podem estar associados à deficiência intelectual, podem variar de leves a graves. A epilepsia também é uma condição frequentemente associada ao TEA, com uma prevalência maior de crises epiléticas em comparação com a população geral⁸.

Há uma parcela significativa de crianças com TEA que apresentam epilepsia. As características observadas no Eletroencefalograma (EEG), dessas crianças frequentemente mostram padrões anômalos, sugerindo uma atividade cerebral alterada que pode predispor a crises epiléticas¹. A coexistência dessas duas condições é frequentemente observada na prática clínica, o que sugere uma interseção de fatores neurobiológicos que merecem ser compreendidos para melhorar o diagnóstico e o manejo dessas crianças.

A identificação de padrões específicos em exames EEG, bem como mutações genéticas específicas, pode esclarecer a relação existente entre essas duas condições neuropsiquiátricas. Por outro lado, entende-se que, a compreensão da relação clínica entre TEA e epilepsia é importante para o manejo terapêutico, diagnóstico precoce e intervenções que melhorem a qualidade de vida das crianças afetadas. Assim, este estudo tem como objetivo investigar a relação clínica entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as crises epiléticas em crianças em idade pré-escolar (0-5 anos).

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa seguindo orientação do *Manual for Evidence Synthesis do Joanna Briggs Institute (JBI)*¹², e as diretrizes do guia internacional *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*¹³ para assegurar a transparência, qualidade e reprodutibilidade do estudo. Esta revisão foi registrada na plataforma *Open Science Framework (OSF)* sob o número <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/BKU6C>¹⁴.

O estudo foi conduzido em cinco etapas: identificação da questão do estudo, pesquisa em base de dados, avaliação dos estudos encontrados, análise dos resultados e apresentação dos dados.

Para nortear a questão de pesquisa utilizou-se a estratégia mnemônico População, Conceito e Contexto (PCC) Quadro 1; pela qual, se elaborou a seguinte questão: “Qual a relação clínica entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a epilepsia em crianças em idade pré-escolar de 0 a 5 anos?”.

Quadro 1. Estratégia População, Conceito e Contexto. Taubaté/SP, Brasil, 2025.

Mnemônico	Significado	Descrição
P	População	Crianças de 0 a 5 anos
C	Conceito	Transtorno do Espectro Autista
C	Contexto	Epilepsia

Foram incluídos artigos de estudos primários quantitativos, qualitativos e de método misto, que discutissem a relação clínica entre TEA e epilepsia em crianças menores de seis anos, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2014 a 2025. Estudos que não abordaram o tema, bem como editoriais, teses, dissertações, estudos de revisão, estudo de caso e relato de experiência foram excluídos.

A busca e seleção dos artigos foi realizada em três bases de dados – *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) – por meio do portal PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) em outubro de 2025, utilizando como estratégia de busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), para garantir a abrangência e precisão na busca.

Os Descritores utilizados foram “Transtorno do Espectro Autista”, “Convulsões”, “Criança” e “Pré-Escolar”, “Autism Spectrum Disorder”, “Seizures”, “Child” e “Preschool”, aplicando o operador booleano AND nos dois idiomas.

No processo de seleção dos artigos foi utilizado o software Rayyan^{®15}, após a busca os arquivos foram exportados para esta plataforma e posteriormente realizadas a seleção. Foram lidos título e resumo e, após a leitura, aqueles identificados com a direção da revisão foram selecionados para leitura na íntegra, realizada por duas pesquisadoras de forma independente. As divergências neste processo foram analisadas por uma terceira pesquisadora.

Os dados dos artigos foram extraídos por meio de uma planilha elaborada no Google[®] Planilhas pelos pesquisadores identificando ano, autor, título do artigo, nome do periódico, objetivo, método, resultado e conclusão. Os dados passaram por análise narrativa, e foram descritos pelo material levantado e outras produções análogas.

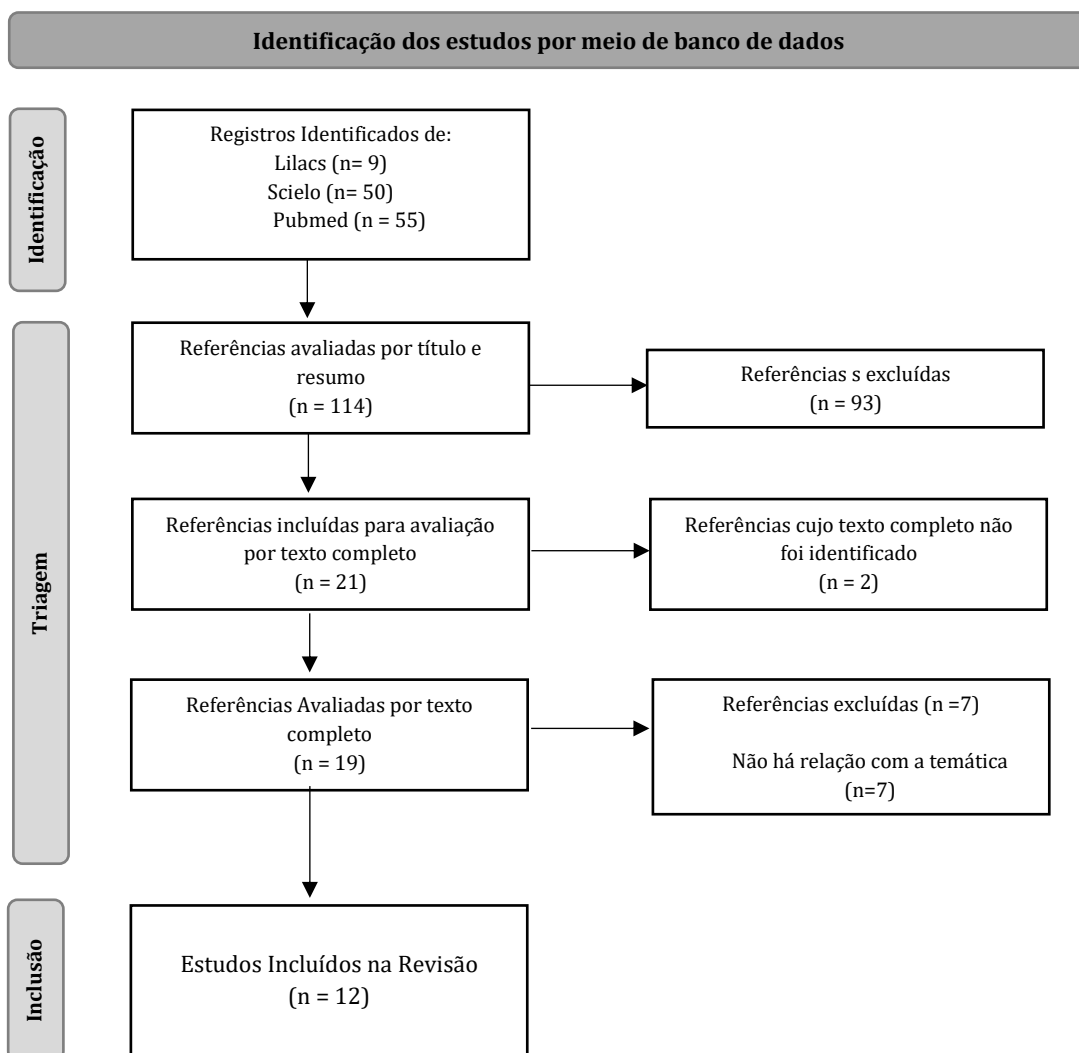
O processo de coleta de dados, seleção e triagem dos artigos são demonstrados por meio do fluxograma PRISMA 2020, e a organização dos artigos que integraram esta pesquisa por

meio de um quadro identificando ano, autor, título, revista, objetivo, método, resultado e conclusão.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 114 artigos (LILACS= 9; Scielo: 50; PubMed = 55); não houve artigos duplicados. Destes 19 foram selecionados para leitura na íntegra que resultou em 12 estudos para a análise (Figura 1).

Figura 1. Estudos selecionados na relação crise epiléptica e TEA em pré-escolares. Taubaté, SP, Brasil, 2025.



Após a leitura, análise e seleção os artigos foram identificados com autor/ano de publicação, título, objetivo, método e resultados. Os anos de 2023 e 2024 tiveram quatro artigos cada, os demais se deram a partir de 2021 (Quadro 2).

Quadro 2. Artigos selecionados sobre Relação entre Convulsões Epiléticas e Transtorno do Espectro Autista em Crianças Pré-Escolares. Taubaté, SP, Brasil, 2025.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
Santore ME <i>et al.</i> , 2023 ¹	EEG Features in Autism Spectrum Disorder: A Retrospective Analysis in a Cohort of Preschool Children	Classificar e quantificar as anormalidades do EEG registradas em uma coorte de crianças pré-escolares com TEA	Retrospectivo quantitativo	Alta taxa de anormalidades no EEG em crianças pré-escolares diagnosticadas com TEA. Essas alterações dizem respeito tanto às características da atividade de fundo quanto, principalmente, à presença de PS-IEDs. Essas anormalidades no EEG parecem ser muito mais perceptíveis durante o sono do que durante a vigília
Shanmuganathan H <i>et al.</i> , 2022 ³	Assessment of behavioural problems in preschool and school going children with epilepsy	Identificar e avaliar problemas comportamentais em crianças com epilepsia	Estudo transversal prospectivo	Dos 50 indivíduos, 72% tinham entre 6 e 18 anos; 60% das crianças apresentaram convulsões generalizadas, 58% epilepsia por menos de 2 anos, 80% EEG anormal; 6% das crianças problemas comportamentais e 4% quadros limítrofes. A correlação dos problemas comportamentais com a idade foi estatisticamente significativa, com valor de p de 0,027. Os problemas comportamentais identificados foram agressividade e ansiedade
Bennett S <i>et al.</i> , 2024 ⁷	Clinical effectiveness of the psychological therapy Mental Health Intervention for Children with Epilepsy in addition to usual care compared with assessment-enhanced usual care alone: a multicentre, randomised controlled clinical trial in the UK	Avaliar a eficácia clínica do tratamento integrado de saúde mental para crianças e jovens com epilepsia	Ensaio clínico randomizado	O MICE demonstrou resultados positivos significativos para jovens com epilepsia e seus cuidadores, que foram mantidos 12 meses após a randomização, mostrando os benefícios do cuidado integrado à saúde física e mental
Dhawan A <i>et al.</i> , 2023 ⁸	Exploring the neurological features of individuals with germline PTEN variants: A multicenter study	Relatar as características neurológicas iniciais da vida, complicações e tratamento, de pessoas com diagnóstico molecular de STPH	Estudo prospectivo e longitudinal	O TEA e epilepsia foram frequentes entre os pacientes com STPH (51% e 15%, respectivamente), com epilepsia generalizada fortemente associada ao TEA. Pacientes com epilepsia frequentemente necessitavam de dois medicamentos anticonvulsivantes. A neuroimagem revelou espaços perivasculares proeminentes e mielinização peritrigonal diminuída em indivíduos com STPH-TEA
Giorgi S <i>et al.</i> , 2024 ¹⁰	A tool for Dravet syndrome associated neuropsychiatric comorbidities evaluation (DANCE)	Identificação precoce, consistente e sistemática de DANC	Estudo Piloto com grupo focal	Pacientes com SD apresentaram uma ampla gama de sintomas neuropsiquiátricos relacionados à SD. Os domínios cognitivos mais comuns relatados foram dificuldades de atenção e problemas de multitarefa e impulsividade, enquanto os sintomas psiquiátricos mais comuns foram birras, oscilações de humor e transtorno do espectro autista
Matos MB. <i>et al.</i> , 2024 ¹⁶	Risk of autism spectrum disorder in children with infantile epileptic spasms syndrome: a retrospective study in a single center in Brazil	Investigar a prevalência do TEA e correlações com características clínicas em pacientes com síndrome de espasmos epiléticos infantis.	Estudo transversal retrospectivo	Crianças com síndrome de espasmos epiléticos infantis apresentam maior risco de serem diagnosticadas com transtorno do espectro autista. Idade de início mais tardia e período de ocorrência dos espasmos podem ser fatores de risco predisponentes

Autor/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
Reilly C <i>et al.</i> , 2023 ¹⁷	Intellectual functioning and adaptive behaviour in children with Dravet syndrome: A population based study	Identificar a prevalência de deficiência intelectual em crianças com síndrome de Dravet	Transversal, analítico	Este estudo demonstra uma prevalência muito alta de deficiência intelectual em crianças com a síndrome de Dravet. Além disso, a maioria das crianças com a síndrome apresenta dificuldades significativas com comportamento adaptativo, indicando um impacto muito significativo no funcionamento diário. A associação entre o aumento dos déficits no comportamento adaptativo com o avanço da idade destaca que a necessidade de apoio provavelmente aumenta com a idade. A associação com sintomas de autismo indica a necessidade de rastrear características do autismo e implementar apoios quando necessário
Stöberg T <i>et al.</i> , 2022 ¹⁸	Outcome at age 7 of epilepsy presenting in the first 2 years of life. A population-based study	Analisar o desfecho aos 7 anos de idade e os potenciais fatores prognósticos em uma coorte populacional bem caracterizada com início da epilepsia durante os primeiros 2 anos de vida	Estudo de coorte, prospectivo	Onze crianças (9,5%) morreram antes dos 7 anos de idade. A politerapia era comum. Cirurgia para epilepsia foi realizada em duas crianças. Aos 7 anos de idade, 61 de 116 crianças (53%) estavam livres de crises nos últimos 2 anos ou mais. Deficiência intelectual foi diagnosticada em 57 de 116 crianças (49%), transtorno do espectro autista em 13 (11%) e paralisia cerebral em 28 (24%). A síndrome de West teve uma taxa de remissão de crises semelhante, mas um pior resultado cognitivo
Kaminski VL <i>et al.</i> , 2023 ¹⁹	Association between NKG2/KLR gene variants and epilepsy in Autism Spectrum Disorder	Avaliar a influência da deleção do gene <i>KLRC2</i> , bem como variantes no gene <i>KLRK1</i> em crianças diagnosticadas com TEA e seus respectivos pais biológicos	Estudo transversal analítico	O estudo demonstra uma relação entre a deleção do gene <i>KLRC2</i> e a presença de epilepsia em indivíduos com TEA. O receptor <i>KLRK1</i> é um ativador de células NK. As variantes rs1049174 e rs2255336 foram associadas à epilepsia em indivíduos com TEA. O estudo acrescenta evidências de que a função das células NK pode estar alterada em indivíduos diagnosticados com TEA
Marinõ NA <i>et al.</i> , 2021 ²⁰	Relationship between autism spectrum disorder and epilepsy in a pediatric population in Quito-Ecuador	Estabelecer a prevalência de epilepsia em pacientes com TEA e identificar associações com outros fatores	Estudo longitudinal retrospectivo	Foram identificados 81 pacientes com diagnóstico de TEA, 15% apresentavam epilepsia concomitante. A maior prevalência foi o TEA no grau 3 (58,33%). O primeiro episódio epiléptico ocorreu entre os 5 e 10 anos de idade 42%; 25% apresentavam epilepsia concomitante. O primeiro episódio epiléptico ocorreu entre os 5 e 10 anos de idade 42%; 25% dos pacientes tinham histórico prévio de epilepsia; 8% apresentavam histórico prévio de TEA. A maioria foi afetada por crises focais 58%. Houve melhora de 100% no comportamento autista em pacientes que receberam tratamento antiepiléptico; 8% apresentaram epilepsia de difícil controle
Serra-Pinheiro MA <i>et al.</i> , 2021 ²¹	High prevalence of psychiatric comorbidities in children and adolescents at a tertiary epilepsy center	Investigar a frequência de diferentes comorbidades psiquiátricas em crianças com epilepsia refratária	Estudo observacional	As comorbidades mais comuns na nossa amostra foram transtornos do espectro autista e TDAH; antipsicóticos e inibidores seletivos da recaptura de serotonina (ISRS) foram as medicações psiquiátricas mais comumente prescritas
Lin J <i>et al.</i> , 2024 ²²	Risk factors and clinical profile of autism spectrum disorder in southern Brazil	Explorar os fatores de risco maternos e as características clínicas de crianças com TEA	Estudo transversal retrospectivo	Das 321 crianças com TEA, 86,5% eram do sexo masculino, 49,3% apresentavam TEA grave. Houve associação entre epilepsia e TEA grave. Os resultados demonstram que nossa população compartilha características associadas ao TEA em todo o mundo, como sintomas gastrointestinais, epilepsia e altos níveis de serotonina

DISCUSSÃO

Nos estudos selecionados os principais aspectos que liga o TEA à epilepsia estão nas alterações neurofisiológicas. Estudos com o uso de EEG revelaram que muitas crianças com TEA apresentam padrões de atividade cerebral anormal, mesmo na ausência de crises epiléticas^{1,3}. A presença de descargas epileptiformes em EEGs de crianças com TEA sem crises evidentes pode indicar uma suscetibilidade latente para o desenvolvimento de epilepsia, o que reforça a necessidade de monitoramento constante dessas crianças¹. Além disso, a ocorrência de crises epiléticas pode impactar negativamente o desenvolvimento cognitivo e comportamental dessas crianças, levando a maiores dificuldades em áreas como regulação emocional e habilidades sociais^{1-3,7,17}.

A utilização do ECG para detecção precoce de anormalidades na atividade cerebral de crianças com TEA auxilia nas intervenções e tratamentos favorecendo o prognóstico visto que essas condições causam impacto no desenvolvimento infantil e ainda não há um tratamento específico para este espectro²³.

Os fatores genéticos e neurobiológicos influenciam estas condições neuropsiquiátricas. Dos estudos selecionados três trouxeram resultados sobre questões genéticas^{1,8,19}. O primeiro identificou uma mutação no gene CUL3 associada tanto ao TEA quanto à epilepsia, sugerindo que mutações genéticas podem ser fatores-chave na sobreposição dessas condições²⁻⁸. Da mesma forma, o trabalho sobre *germline PTEN variants* reforçou a ideia de que variantes genéticas específicas podem predispor crianças com TEA a desenvolver crises epiléticas⁸.

Corroborando com esses achados outro estudo¹⁹ que analisou a influência do gene KLRC2 em crianças diagnosticadas com TEA e seus pais e evidenciou que existe uma relação entre a deleção do gene e presença de epilepsia em indivíduos com TEA bem como a função das células NK podem estar alteradas em indivíduos com TEA.

Mutação em genes têm sido frequentemente associadas à ocorrência concomitante de ambas as condições. A mutação no gene PTEN é conhecida por afetar a via de sinalização celular, que pode estar associada a desordens neurológicas complexas, como o TEA e a epilepsia, conforme evidenciado em estudos multicêntricos realizados no Brasil. Esses achados sugerem que fatores genéticos compartilhados podem predispor algumas crianças com TEA ao desenvolvimento de epilepsia^{2,8,19}.

A prevalência do TEA e a correlação com genótipos e fenótipos têm sido estudadas e comprovadas e tem demonstrado não somente a relação com a epilepsia, mas a associação com outras doenças²⁴.

A epilepsia foi associada ao TEA, deficiência intelectual e outros sintomas como: ansiedade, irritabilidade e problemas de comportamento e adaptação, o que causa impactos significativos na vida e funções diárias das crianças e seus familiares^{3,10,17-18}.

A qualidade de vida dessas crianças pode ser influenciada pelo nível de linguagem, cognição, adaptação, gravidade dos sintomas, rede de apoio familiar e comunitário, estresse familiar e individual²⁵. O apoio, o diagnóstico e tratamento iniciados precocemente tendem a favorecer e garantir melhor qualidade de vida para estas crianças, bem como influenciar de forma significativa o prognóstico de pacientes com TEA. Quanto antes o diagnóstico e início da intervenção, melhor serão as mudanças na cognição, nas habilidades sociais, comportamentos atípicos, demonstrando na escola esses resultados²⁶.

A abordagem multidisciplinar para o tratamento dessas crianças, intervenções terapêuticas, conjugados a cuidados psicológicos com tratamentos médicos tradicionais para epilepsia melhoram o prognóstico em crianças com TEA⁷.

O distúrbio de neurodesenvolvimento gerado pelo transtorno gera impactos comportamentais e cognitivos. Uma investigação que avaliou os problemas comportamentais em crianças com TEA e epilepsia, destacou que a co-ocorrência dessas condições pode agravar déficits cognitivos e comportamentais. As crianças que apresentavam ambas as condições demonstravam maiores dificuldades em áreas como regulação emocional e habilidades sociais¹.

No tocante às consequências clínicas e terapêuticas, as crianças com TEA e epilepsia tendem a apresentar respostas mais pobres a tratamentos convencionais de epilepsia, como os anticonvulsivantes o que requer uma abordagem multidisciplinar com a integração de neurologistas, psicólogos e psiquiatras para um manejo adequado das condições associadas⁵.

No Brasil, onde a prevalência de TEA tem aumentado nos últimos anos, o manejo dessas condições concomitantes apresenta desafios significativos, especialmente em regiões com recursos limitados. Algumas pesquisas^{18,21-23} enfatizam a importância de políticas públicas que garantam o acesso a exames de diagnóstico precoce, como o EEG, e a tratamentos específicos, como a terapia cognitivo-comportamental para crianças com TEA e epilepsia.

Em quatro artigos se analisou a prevalência entre epilepsia e TEA, e constaram que crianças com crises epilépticas frequentemente são diagnosticadas com TEA^{16,20-22}. A relação entre TEA e epilepsia em crianças pré-escolares requer uma abordagem integrada e personalizada, levando em consideração fatores neurobiológicos, genéticos e comportamentais. Ademais, diagnósticos precoces, intervenções apropriadas e suporte

contínuo são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas e suas famílias.

CONCLUSÃO

A coexistência de TEA e epilepsia em crianças em idade pré-escolar apresentam desafios nos diagnósticos e terapêuticas que exigem uma abordagem clínica integrada e personalizada. Embora os fatores genéticos e neurobiológicos forneçam pistas sobre a interseção dessas condições, o manejo ideal dessas crianças requer uma abordagem multidisciplinar que combine cuidados médicos, psicológicos e sociais.

As implicações dessa relação clínica são vastas e complexas, sublinhando a importância de diagnósticos precoces, intervenções adequadas e um suporte contínuo para melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas e suas famílias, e pode impactar e auxiliar a entender essa relação e favorecer o interesse por mais pesquisas com esse tema.

A limitação deste estudo se refere à escolha para a busca dos artigos ter sido em três base de dados, o que trouxe poucos estudos sobre um assunto relevante, sugerindo que novas pesquisas sejam realizadas com o intuito de elucidar cada vez mais o assunto. Por sua vez, apresenta a relação de TEA e epilepsia como ponto a ser mais bem explorado, na busca do melhor manejo e intervenções.

REFERÊNCIAS

1. Santarone ME, Zambrano S, Zanotta N, Mani E, Minghetti S, Pozzi M, et al. EEG Features in Autism Spectrum Disorder: A retrospective analysis in a cohort of preschool children. *Ciênc Cérebro* [Internet]. 2023 [citado em 24 set 2024]; 13(2):345. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci13020345>
2. Qian M, Lin S, Tan Y, Chen Q, Wang W, Li J, et al. A nonsense mutation in the CUL3 gene in a Chinese patient with autism spectrum disorder and epilepsy: A case report. *Medicine* [Internet]. 2023 [citado em 24 set 2024]; 102(14):e33457. DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000033457>
3. Shanmuganathan H, Kumar R, Lal DV, Gulab CD, Gayathri E, Raja KP. Assessment of behavioural problems in preschool and school going children with epilepsy. *AIMS Neurosci.* [Internet]. 2022 [citado em 24 set 2024]; 9(2):277-87. DOI: 10.3934/Neuroscience.2022015
4. Jeste SS, Tuchman R. Autism spectrum disorder and epilepsy: two sides of the same coin? *J Child Neurol.* [Internet]. 2015 [citado em 24 set 2024]; 30(14):1963-71. DOI: <https://doi.org/10.1177/0883073815601501>

5. American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. 948p.
6. American Psychological Association. Publication Manual of the American Psychological Association. 7th ed. Washington, DC: APA, 2020. 428p.
7. Bennett SD, Cross JH, Chowdhury K, Ford T, Heyman I, Coughtrey AE et al. Clinical effectiveness of the psychological therapy Mental Health Intervention for Children with Epilepsy in addition to usual care compared with assessment-enhanced usual care alone: a multicentre, randomised controlled clinical trial in the UK. *Lancet*. [Internet]. 2024 [citado em 24 set 2024]; 403(10433):1254-66. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(23\)02791-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(23)02791-5)
8. Dhawan A, Baitamouni S, Liu D, Busch R, Klaas, P, Frazier TW, et al. Exploring the neurological features of individuals with germline PTEN variants: a multicenter study. *Ann Clin Transl Neurol* [Internet]. 2024 [citado em 24 set 2024]; 11(5):1301-9. DOI: <https://doi.org/10.1002/acn3.52046>
9. Tye C, Runicles AK, Whitehouse AJO, Alvares GA. Characterizing the Interplay Between Autism Spectrum Disorder and Comorbid Medical Conditions: An Integrative Review. *Front Psychiatry* [Internet]. 2019 [citado em 24 set 2024]; 27(10):438. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2019.00438>
10. Giorgi S, Auvin S, Schoonjans AS, Turón E, Sánchez-Miranda, I, Gil-Nagel, A et al. A tool for Dravet syndrome-associated neuropsychiatric comorbidities evaluation (DANCE). *EpilepsyBehav* [Internet]. 2024 [citado 24 set 2024]; 158:109958. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2024.109958>
11. Sena BU, Barros TS. Hipersensibilidade em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Rev. Foco* [Internet]. 2023 [citado em 18 jul 2025]; 16(11):e3502. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-012>
12. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J AdvNurs* [Internet]. 2005 [citado 24 set 2024]; 52(5):546-53. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
13. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* [Internet]. 2021 [citado em 24 set 2024]; 372(71). DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
14. Marques MFB, Vilas-Boas LR, Alves FC. Relação entre convulsões epiléticas e transtorno do espectro autista em crianças pré-escolares. *Open Science Framework* [Internet]. 2025 [citado em 28 out 2025]. DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/BKU6C>

15. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. [Internet]. 2016 [citado em 03 nov 2025]; 5(1):210. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
16. Matos MB, Liberalesso PBN, Bara TS, Gomes PCMA, Zeigelboim BS, Marques JM et al. Risk of autism spectrum disorder in children with infantile epileptic spasms syndrome: a retrospective study in a single center in Brazil. *J Pediatr* [Internet]. 2024 [citado em 24 set 2024]; 100(5):55266. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2024.04.006>
17. Reilly C, Bjurulf B, Hallböök T. Intellectual functioning and adaptive behaviour in children with Dravet syndrome: A population-based study. *Dev Med Child Neurol* [Internet]. 2023 [citado em 24 set 2024]; 65(6):831-37. DOI: <https://doi.org/10.1111/dmcn.15495>
18. Stödberg T, Tomson T, Anderlid BM, Andersson T, Henry O, Amark P, et al. Outcome at age 7 of epilepsy presenting in the first 2 years of life. A population-based study. *Epilepsia* [Internet]. 2022 [citado em 24 set 2024]; 63(8):2096-107. DOI: <https://doi.org/10.1111/epi.17314>
19. Kaminski VL, Kulmann-Leal B, Tyska-Nunes GL, Beltrame BP, Riesgo RDS, Schüler-Faccini L, et al. Association between NKG2/KLR gene variants and epilepsy in Autism Spectrum Disorder. *J Neuroimmunol* [Internet]. 2023 [citado em 04 nov 2025]; 15(381):578132. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jneuroim.2023.578132>
20. Mariño NA, Palacios ENG, Noguera PCE. Relación entre trastorno del espectro autista y epilepsia en una población pediátrica en Quito-Ecuador. *REV-SEP* [Internet]. 2021 [citado em 7 nov 2025]; 22(3): 21:1-6. DOI: <https://doi.org/10.52011/121>
21. Serra-Pinheiro MA, D'andrea-Meira I, Angelim AIM, Fonseca FA, Zimmermann N. High prevalence of psychiatric comorbidities in children and adolescents at a tertiary epilepsy center. *ArqNeuro-Psiquiatr* [Internet]. 2021 [citado em 05 nov 2025]; 79(6):521-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0202>
22. Lin J, Costa MA, Rezende VL, Nascimento RR, Ambrósio PG, Madeira K, et al. Risk factors and clinical profile of autism spectrum disorder in southern Brazil. *J Psychiatr Res*. [Internet]. 2024 [citado em 06 nov 2025]; 1(169):105-12. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2023.11.033>
23. Pesántez M, Pazmiño A, Pesántez M, Pesántez G. Utilización de Cannabidiol en un paciente pediátrico con trastorno del espectro autista y epilepsia: informe de un caso. *RevSEP* [Internet]. 2021 [citado em 06 nov 2025]; 22(1): Artículo 10. DOI: <https://doi.org/10.52011/0021>
24. Soares FM, Rosa BF, Giordani GM, Rocha DL, Brusius-Facchin AC, Becker MM, Saute JAM. Genotype-phenotype correlation of neurodevelopmental disorders in patients with

dystrophinopathies. J Pediatr [Internet] 2025. [citado em 07 nov 2025]; 101(4):536-43. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2025.01.014>

25. Bellantonio E, Escalante AS, Ciardullo A, Diaz F, Pandullo H. Transtorno do Espectro Autista em crianças e adolescentes: uma atualização. Evid Actual Pract Ambul[Internet]. 2024 [citado em 7 nov 2025]; 27(4):e007130. DOI: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v2i4.825>

26. Pires JF, Grattão CC, Gomes RMR. Os desafios da intervenção precoce e seus efeitos no prognóstico do transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Dementneuropsychol [Internet]. 2024 [citado em 07 nov 2025]; 18:e20230034. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2023-0034>

Editor Associado: Vania Del Arco Paschoal

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

Financiamento: não houve

Contribuições:

Conceituação – Marques MFB, Vilas Boas LRO

Investigação – Marques MFB, Vilas Boas LRO

Escrita – primeira redação – Alves FC, Marques MFB, Vilas Boas LRO

Escrita – revisão e edição – Alves FC, Marques MFB, Vilas Boas LRO

Como citar este artigo (Vancouver)

Marques MFB, Vilas Boas LRO, Alves FC. Relação entre convulsões epiléticas e Transtorno do Espectro Autista em crianças pré-escolares: revisão integrativa. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2026 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 14:e02600X. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.8486>

Como citar este artigo (ABNT)

MARQUES, M. F. B.; VILAS BOAS, L. R. O.; ALVES, F. C. Relação entre convulsões epiléticas e Transtorno do Espectro Autista em crianças pré-escolares: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 14, e02600X, 2026. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.8486>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Marques, M. F. B., Vilas Boas, L. R. O., Alves, F. C. (2026). Relação entre convulsões epiléticas e Transtorno do Espectro Autista em crianças pré-escolares: revisão integrativa. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 14, e02600X. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de <https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.8486>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons